

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André

DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello

DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira

Tâmara Gabriella de Souza Cardoso

Joslei Viana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin

Edí Marise Barni

DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane

Isabel Matos Nunes

DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição

DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro

Maria Roseane Gonçalves de Menezes

Jocilene Maria da Conceição Silva

DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato

Programa de Pós-Graduação
em Educação – FFC/Unesp – Marília

Fernanda Delai Lucas Adurens

Programa de Pós-Graduação
em Educação – FFC/Unesp – Marília

Narração. Comunicação Alternativa. Inclusão

ASSISTIVE TECHNOLOGY: ALTERNATIVE COMMUNICATION IN STORYTELLING AND RETELLING AT SCHOOL

RESUMO: O objetivo deste estudo foi a implementação de sistemas de comunicação suplementar e alternativa por meio da atividade de contos e recontos de histórias na rotina de escolas com alunos com deficiências e necessidades complexas de comunicação. Dez alunos com deficiência, alunos sem deficiência e seus professores do ensino regular participaram deste estudo. As atividades de contar histórias de 2 horas foram realizadas semanalmente durante o período de 2013 a 2017. As atividades foram realizadas por meio de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na rotina pedagógica prevista pelo professor. Os resultados indicaram que as ações resultaram em maior participação de alunos com deficiência em atividades que envolviam histórias; ampliação de vocabulário e uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na rotina escolar; capacitação de professores que atuam no ensino regular e dos seus alunos no contexto das linguagens alternativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial.

ABSTRACT: The objective of this study was the implementation of augmentative and alternative communication systems through storytelling activity in the routine of a school for children. Ten nonspeaking students with complex communication needs need and students without disabilities from the regular school and their teachers participated in this study. The 2-hour storytelling activities were held weekly during the 2013 - 2017 period. The activities were carried out by using augmentative and alternative communication systems in the pedagogical routine provided by the teacher. The results indicated that the actions led to increased participation of nonspeaking students with complex communication needs in activities involving stories, vocabulary expansion and use of augmentative and alternative communication systems in the school routine, training of the teachers that act on regular education as well as training their students in the context of alternative languages.

KEYWORDS: Special Education. Storytelling. Alternative Communication. Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

A tecnologia assistiva ou ajudas técnicas tem favorecido as pessoas com deficiências a oportunidade de demonstrar suas reais potencialidades e ampliar as situações de ensino e aprendizagem. A literatura tem discutido a importância da acessibilidade aos diferentes recursos e procedimentos de baixa e/ou alta tecnologia que poderiam favorecer o processo de inclusão social e escolar (SORO-CAMATS, 2003).

Basil (2003) discutiu o avanço no reconhecimento das diferenças individuais e a aceitação de novas formas de comunicação concebendo as pessoas com deficiência o lugar que lhes corresponde em todos os espaços, como no caso do ambiente familiar, educacional, profissional, recreativo e comunicativo.

No que diz respeito às habilidades comunicativas das pessoas com deficiência, há um esforço por parte dos profissionais em investir nas diferentes formas de comunicação já utilizadas pelas pessoas com deficiência e ampliar outras modalidades de comunicação para que possam favorecer a aquisição da linguagem e propiciar novos conhecimentos.

Grande parte dos alunos com deficiência pode apresentar alteração na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita e, por isso, o professor, muitas vezes, não consegue efetuar o processo de ensino e aprendizagem destes alunos (GLENNEN, 1997; DELIBERATO et al, 2018, DELIBERATO; NUNES, 2015).

A área da comunicação suplementar e alternativa vem contribuindo com os diferentes profissionais da saúde e da educação na organização e planejamento de ações inclusivas para o aluno com deficiência sem linguagem falada participar da rotina escolar (von TETZCHNER; GROVE, 2003; von TETZCHNER et al, 2005; DELIBERATO, 2005, 2007; DELIBERATO; MANZINI, 2006).

Os pesquisadores da área têm tido a preocupação a respeito de como selecionar e implementar os recursos e procedimentos de comunicação suplementar e alternativa em diferentes ambientes naturais, como na escola, para garantir a participação efetiva das crianças e jovens com deficiência nas diferentes situações propostas na rotina pedagógica (DELIBERATO, 2009; NUNES, 2003).

A complexidade da estrutura do desenvolvimento da linguagem de crianças com deficiência e sem a possibilidade de falar tem sido objeto de investigação de diferentes áreas do conhecimento. Pesquisadores preocupados com o processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos que usam os sistemas de comunicação suplementar e alternativa discutiram a importância do entendimento a respeito do desenvolvimento da linguagem dos alunos com necessidades complexas de comunicação (SMITH, 2003; von TETZCHNER; GROVE, 2003; MURRAY et al, 2018).

Nunes (2003), Deliberato (2013) e Deliberato e Manzini (2006; 2012) afirmaram que dessa forma a realização de procedimentos e adaptações sistemáticas poderá auxiliar

e garantir a permanência do aluno com deficiência no ensino regular ou nas atividades pedagógicas que são necessárias para o processo de ensino e aprendizagem.

Guarda e Deliberato (2006), Murray et al (2018) destacaram a história como uma atividade que pode auxiliar o aluno com deficiência e necessidade complexa de comunicação na aquisição e desenvolvimento de conceitos e nas várias habilidades acadêmicas. O acesso à história permite que a criança construa a sua narrativa, estruturas gramaticais, noção temporal dos acontecimentos, entre outros aspectos. Daí a importância de se utilizar histórias como estratégia pedagógica no processo de aprendizagem, pois ela auxilia no desenvolvimento linguístico do aluno e, conseqüentemente, no acesso à informação e na sua interação com os seus interlocutores.

A leitura de histórias para alunos com deficiência e necessidade complexa de comunicação favorece o desenvolvimento crítico e do intelecto, bem como estimula o imaginário, permitindo com que algumas barreiras e conceitos fossem quebrados; assim, neste contexto, a leitura tornar-se-ia instrumento favorecedor da inclusão. A criança com deficiência pode apresentar interesse à atividade de conto e reconto de histórias desde que o mediador, no caso, o professor possa selecionar e utilizar adequadamente para este aluno o livro e seu tema, assim como as adequações necessárias (PONSONI, 2010; GUARDA; DELIBERATO, 2006; MANZINI; DELIBERATO, 2004, 2007).

Para os usuários de comunicação gráfica, também de acordo com Nunes et al. (2003), as narrativas têm sido utilizadas como estratégias para a aquisição e o desenvolvimento de habilidades linguísticas, visto que englobam diferentes constituintes semânticos, bem como a relação entre estes constituintes, favorecendo, sobretudo, a construção e ordenação de sentenças verticais e horizontais em uma estrutura sintática.

O professor pode atuar como construtor no desenvolvimento das narrativas dos alunos com deficiência e necessidades complexas de comunicação, sendo facilitador para que o aluno desenvolva sua competência linguística e comunicativa (LIGHT; MCNAUGHTON, 2013, 2014; DELIBERATO, 2017). Os pesquisadores ainda discutiram que os adultos mediadores destes alunos podem utilizar estratégias de construção que inclui elucidação, perguntas, elogios, repetições e suporte de vocabulário e sintaxe. Desta forma, a história se torna fundamental e necessária para o desenvolvimento da linguagem de alunos com deficiência com necessidades complexas de comunicação (DELIBERATO; NUNES, 2015; SOLOMON-RICE; SOTO, 2011).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo inserir e adequar contos e recontos de histórias por meio do uso de recursos e estratégias da comunicação alternativa para alunos deficientes com necessidades complexas de comunicação na rotina pedagógica

2 | DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA

Este estudo fez parte de uma pesquisa intitulada *Formação de professores no contexto das Tecnologias de Comunicação Suplementar e Alternativa* com parecer favorável do comitê de ética em pesquisa nº1.525.070.

Foram selecionados para este estudo dez alunos com deficiência e necessidade complexa de comunicação que frequentavam o ensino regular, com idade entre 5 a 12 anos e seus professores. Participaram das atividades de contos e recontos de histórias três escolas de ensino regular de um município do interior do Estado de São Paulo.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para colaborar com a coleta de informações: Filmadora, diário de campo, programa Boardmaker (MAYER-JOHNSON, 2005); câmera digital. Os seguintes materiais foram utilizados durante as atividades programadas: mobiliário adequado ao posicionamento dos alunos; computador, impressora e plastificadora, tabuleiros de comunicação com fotos de pessoas, locais, objetos e demais categorias semânticas, pranchas com velcro para apresentação das figuras e/ou objetos de diversos tamanhos; livros de histórias selecionados e outros elaborados e adaptados para as temáticas desenvolvidas durante o planejamento elaborado em conjunto com os professores.

3 | PROCEDIMENTOS DAS ATIVIDADES

As atividades foram divididas em quatro ações, respeitando a proposta do programa estabelecido por Deliberato (2009, 2013):

1. Capacitação teórica a respeito do conto e reconto de histórias por meio da comunicação alternativa para os professores envolvidos com os alunos com deficiência.

2. Reuniões semanais com os professores para identificar os conteúdos do planejamento pedagógico proposto e selecionar os livros de histórias vinculados as diferentes áreas do conhecimento.

3. Observação semanal dos alunos nas atividades acadêmicas durante quatro semanas, principalmente durante as atividades pedagógicas com livros e/ou produção de textos.

4. Os livros foram selecionados de acordo com o momento acadêmico dos alunos e do conteúdo pedagógico estabelecido no planejamento do professor.

Após a seleção do livro foi estabelecida a proposta de organização e adaptação do conteúdo dos recursos selecionados necessárias em seis passos, descritos a seguir:

- Passo1: Ler cuidadosamente o livro ou texto fornecido pela professora;
- Passo 2: Considerar os domínios linguísticos, operacionais, sociais e de estratégias do aluno (LIGHT; McNAUGHTON, 2013, 2014);

- Passo 3: Adequar o vocabulário ao desenvolvimento linguístico e ao momento acadêmico dos alunos, ou seja, são substituídos os vocábulos com significados complexos, abstratos e desconhecidos pelos alunos, por vocábulos simples, com significados concretos, exceto quando o objetivo da atividade era ensinar novo vocabulário e conteúdo (SAMESHIMA, 2011).
- Passo 4: Reduzir a extensão do conteúdo sintático-semântico das atividades, principalmente nas atividades de produção de textos, com adequação das estruturas frasais (redução de estruturas complexas para frases com estruturas sintáticas simples).
- Passo 5: Selecionar os sistemas a serem usados: Picture Communication System (MAYER-JOHNSON, 2005), Portal Arasaac (PALAO, 2010) ou mesmo um sistema tangível, ou seja, a representação do significado por meio de objetos (von TETZCHNER, 2009).
- Passo 6: Confeccionar as atividades e os materiais por meio do sistema suplementar e alternativo selecionado.
- Após os cuidados com relação ao conteúdo do livro e/ou texto a ser utilizado na atividade, a etapa seguinte a ser desenvolvida foi a adequação da forma do recurso, descrita a seguir:
 - Forma: tipo de material a ser utilizado (cartolina, papel cartão, E.V.A., sulfite, isopor, madeira etc.), tamanho do recurso, tamanho das figuras, tamanho de letra, figuras coloridas ou preto e branco, material plastificado ou só impresso.
 - Conteúdo: uso de objetos concretos, miniaturas, fotos, figuras, figuras com texto, somente texto, palavras isoladas, frases ou texto completo por meio dos sistemas suplementares e alternativos de comunicação.
 - Uso: é o momento da realização da atividade por meio do livro e ou texto desenvolvido e adaptado por meio dos sistemas suplementares e alternativos de comunicação nas atividades escolares.

Além dos contos e recontos de histórias, os conteúdos das atividades de matemática foram desenvolvidos seguindo os passos e as adequações de forma descritos anteriormente: identificação de quantidades de objetos, figuras, relação entre a quantidade com as representações numéricas, operações matemáticas no contexto das temáticas desenvolvidas.

Os livros selecionados e adaptados para os contos e recontos, também, foram apresentados em atividades e eventos sociais, como: festas juninas, teatros com os alunos e demais eventos sociais da escola.

Durante a realização das atividades do estudo foram realizadas reuniões semanais com os professores envolvidos para as discussões teóricas e práticas a respeito das adaptações curriculares necessárias para os alunos envolvidos.

4 | PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS ATIVIDADES

As atividades foram registradas semanalmente por meio de filmagens, fotografias e diário de campo a respeito dos aspectos comunicativos e comportamentais dos alunos no contexto das atividades de contos e recontos de história na rotina das atividades organizadas em conjunto com o professor.

As fitas das filmagens foram transcritas e selecionadas as unidades de análise para os objetivos propostos em conjunto com os registros do diário de campo (BARDIN, 2004).

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades realizadas com os professores e alunos foram elaborados as histórias: O passarinho Kiko, O cachorro Tob, João e Maria, Três porquinhos, A árvore, O peixe pixote, O diário de um cantor, A Assembléia dos ratos, O Galo Sabido, O corvo e a raposa, Vaquinha, Lili, A tartaruga – marinha, O menino e o papagaio, A Porquinha Nina, A Múmia Alfredo, O leãozinho Leo, Pata Nana, O cachorro dengoso, O coelhinho Tatau, A Tartaruga Tati, Pica pau, As chuvas de Santa Catarina além das parlendas, poesias e demais textos desenvolvidos nas atividades pedagógicas.

Durante a elaboração e adaptação das histórias foi possível observar ampliação das habilidades de comunicação dos alunos com os demais interlocutores. Quanto à interação com a história foi observado que todos os alunos participantes das atividades demonstraram interesse pelos materiais elaborados, ampliando a participação nas atividades de narração de histórias e produção de textos.

Ligth e McNaughton (2013) Von Teztchner et al (2005) discutiram a necessidade do meio oferecer modelos de suporte para ampliar as habilidades expressivas das crianças com necessidades complexas de comunicação, uma vez que estas crianças acabam não recebendo do meio em que vivem um *input* do sistema de representação de sentidos os quais deveriam utilizar, no caso, o sistema pictográfico. Os autores alertaram a respeito da necessidade de o meio oferecer oportunidades para desenvolver interlocutores competentes no uso dos sistemas gráficos (SMITH, 2003; SMITH; GROVE, 2003; DELIBERATO, 2017).

Ponsoni (2010) estudou a necessidade do professor e demais profissionais estabelecerem critérios de seleção das histórias desenvolvidas no contexto escolar. A autora argumentou que os critérios de seleção do livro ou mesmo de um texto deve estar vinculado as questões de forma e conteúdo. A seguir será possível identificar que o texto foi modificado de forma e conteúdo para que o participante desta tarefa pudesse participar na proposta de conteúdo da sala de aula.

A seguir, um exemplo de uma adequação de enunciado de um texto em relação ao participante com deficiência e necessidades complexas de comunicação por meio do uso do sistema Picture Communication System:

História: Conteúdo adaptado da história Cachinhos de Ouro:

“Meu nome é Cachinhos de Ouro. Eu vi uma casa. Eu vi três pratos de sopa. Cachinhos de Ouro comeu a sopa. Cachinhos de Ouro viu três cadeiras. Cachinhos de Ouro sentou na cadeira”

Após a adaptação do texto, foi confeccionado o livro e as figuras utilizando sistema suplementar e alternativo de comunicação por meio do sistema Picture Communication System (PCS), no programa Boardmaker (Mayer-Johnson, 2005). Cada página do livro continha uma frase simples, como ilustra a figura 2:

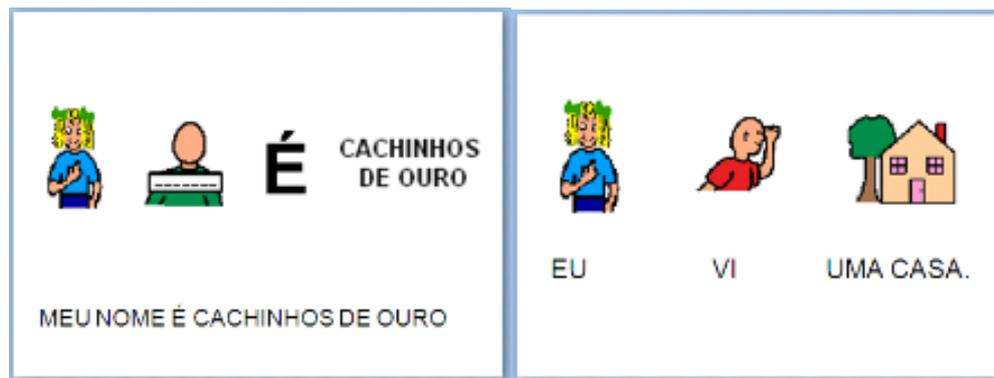


Figura 1: Conteúdo adaptado da história Cachinhos de ouro por meio do sistema PCS

Durante as atividades o comportamento comunicativo dos participantes foi modificado, sendo possível visualizar que os recursos de comunicação suplementar e alternativa possibilitaram a ampliação das habilidades discursivas para a atividade estabelecida. Assim, os dados corroboraram com a literatura que pontuou que programas de intervenção por meio de sistemas de comunicação suplementar e alternativa podem favorecer o desenvolvimento do discurso narrativo dos alunos com necessidades complexas de comunicação (SOTO; YU; KELSO, 2008; SOTO; YU; HNNEBBERRY, 2007).

Os estudos de Nunes et al (2003), Waller et al (2001), Bruno e Trembath (2006), Soto, Yu e Hnneberry (2007) e Soto, Yu e Kelso (2008) também descreveram intervenções por meio do recurso de comunicação suplementar e alternativa que proporcionaram ao aluno com necessidades complexas de comunicação a ampliação da narrativa. Ainda segundo Guralnick (2001) a existência de participação planejada entre crianças com e sem deficiências no contexto dos programas de educação define a inclusão para os alunos nas suas diferentes especificidades.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas de comunicação suplementares e alternativos de comunicação são instrumentos importantes para o processo de participação do aluno com deficiência e necessidade complexas de comunicação na escola. A implementação dos recursos

adaptados e adequados a cada especificidade de aluno envolve a participação efetiva dos professores e demais profissionais da escola. Neste contexto, o trabalho reforçou que os sistemas suplementares e alternativos de comunicação favoreceram a inserção dos alunos com deficiência nos de contos e recontos de histórias propostas na rotina do planejamento do professor. O trabalho também ampliou as possibilidades linguísticas e comunicativas dos alunos, além de favorecer a capacitação dos professores e demais interlocutores no contexto das linguagens alternativas.

Outro aspecto importante que o estudo apontou foi a necessidade de organizar e planejar as ações descritas com antecedência: os recursos adaptados por meio dos sistemas pictográficos devem estar disponíveis no momento da atividade prevista pelo professor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BASIL, C. Introdução. In: Almirall, C. B; Soro-Camats, E; Bultó, C. R. **Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita**. Princípios teóricos e aplicações. São Paulo: Editora Santos, p. 01-07, 2003.

BRUNO, J.; TREMBATH, D. Use of aided language stimulation to syntactic performance during a weeklong intervention program. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 22, n. 4, p. 300-313, 2006.

DELIBERATO, D. Linguagem, interação e comunicação: competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada. In: Nunes, L. R. O. P. & Schirmer, C. R. (Orgs.). **Salas Abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em Comunicação Alternativa e Ampliada nas salas de recursos multifuncionais**. 1ed. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2017. p. 287-299.

_____. Comunicação alternativa na escola: possibilidades para o ensino do aluno com deficiência. In: A. P. Zaboroski & J. P. Oliveira (Eds.). **Atuação da Fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013. p. 71-90.

_____. Comunicação alternativa na escola: habilidades comunicativas e o ensino da leitura e escrita. In: Deliberato, D.; Gonçalves, M. J.; Macedo, E. C. (Orgs.). **Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009, p. 235-243.

_____. Acessibilidade comunicativa no contexto acadêmico. In: MANZINI, E. J. (Org.). **Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam**. Marília: ABPEE, 2007. p.25-36.

_____. Speech and language therapy in the school: resources and procedures for augmentative and alternative communication. In: von TETZCHNER, S.; GONÇALVES, M. J. (Ed.). **Theoretical and Methodological Issues in Research on Augmentative and Alternative Communication**. Canadá: ISAAC, 2005. p. 116-125.

DELIBERATO, D.; JENNISCHE, M.; OXLEY J.; NUNES, L. R. D'O. P.; WALTER, C. C. F.; MASSARO, M.; ALMEIDA, M. A.; STADSKLEIV, K.; BASIL, C.; CORONAS, M.; SMITH, M.; von TETZCHNER, S. Vocabulary comprehension and strategies in name construction among children using aided communication, **Augmentative and Alternative Communication** (34), 1, 16-29, 2018. Doi: 10.1080/07434618.2017.1420691.

DELIBERATO, D.; NUNES, L. R. D. P. Use of Graphic Systems in the Routine of a Regular Classroom with a Disabled Student. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives**, v. 23, p. 1-26, 2015.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J.. Identification of the Communicative Abilities of Brazilian Children with Cerebral Palsy in the Family Context. **Communication Disorders Quarterly**, 33, 195-201, 2012.

_____. Fundamentos introdutórios em comunicação suplementar e/ou alternativa. In: GENARO, K. F.; LAMÔNICA, D. A. C.; BEVILACQUA, M. C. (Org.). **O Processo de Comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais**. São José dos Campos: Pulso, 2006. p. 243-254.

GLENNEN, S. L. Introduction to augmentative and alternative communication. In: GLENNEN, S.; DeCOSTE, D. C. (Ed.). **The Handbook of Augmentative and Alternative Communication**. San Diego: Singular Publishing Group, 1997. p. 3-20.

GUARDA, N. S.; DELIBERATO, D. Caracterização dos enunciados de um aluno não-falante usuário de recurso suplementar de comunicação durante a construção de histórias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.12, n.2, p. 269-288, 2006.

GURALNICK, M. A framework for changes in early childhood education. In: _____. **Early childhood inclusion: focus on change**. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Company, 2001. p. 3-35.

JOHNSON, R. M. **Boardmaker: The Picture Communication symbols libraries on disk** - Solana Beach: Mayer Johnson Co, 2004.

LIGHT, J.; McNAUGHTON, D. Putting first: re-thinking the role of technology in augmentative and alternative communication intervention. **Augmentative and Alternative Communication**, 29 (4), 299-309, 2013.

LIGHT, J.; McNAUGHTON, D. Communicative Competence for Individuals who require Augmentative and Alternative Communication: A New Definition for a New Era of Communication?. **Augmentative and Alternative Communication**, 30 (1), 1-18, 2014.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos para a comunicação alternativa**. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial, 2004. Fascículo 2, 52p.

_____. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II**. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial, 2007. Fascículo 4.

MAYER-JOHNSON, R. **The Picture Communication Symbols** - P.C.S. Software, 2005.

MURRAY, J.; SANDBERG, D. S.; SMITH, M. M.; DELIBERATO D.; STADSKLEIV K.; VON TETZCHNER, S.. Communicating the unknown: descriptions of pictured scenes and event presented on video by children and adolescents using aided communication and their peers using natural speech. **Augmentative Alternative Communication**, 34 (1), 30-39, 2018.

NUNES, L. R. O. P. et al. Narrativas sobre fotos e vídeos e narrativas livres através de sistema gráfico de Comunicação Alternativa. In: NUNES, L.R.O.P. (Org.). **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. p. 143-169.

NUNES, L. R. D' O. P.; SCHIRMER, C. R. (2017). **Salas Abertas: formação de professores e práticas**

pedagógicas em Comunicação Alternativa e Ampliada nas salas de recursos multifuncionais. 1ed. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2017. p. 287-299.

PALAO, S. **Portal Aragoes de Sistemas de Comunicação Aumentativos e Alternativos**. Espanha, **Creative Commons**, 2010. Disponível em: < http://www.arasaac.org/condiciones_uso.php > Acesso em 18 de março de 2019.

PONSONI, A. **Comunicação suplementar e alternativa no discurso narrativo do aluno com paralisia cerebral**, 2010. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SAMESHIMA, F. S. **Capacitação de professores por meio de sistemas de comunicação suplementar e alternativa**. 2011. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SMITH; M. M. Environmental influences on aided language development: the role of partner adaptation. In: von TETZCHNER, S.; GROVE, N (Ed.). **Augmentative and alternative communication developmental**. Issues. London: Whurr, 2003. p. 155-175.

SMITH, M. M.; GROVE, N. Asymmetry in input and output for individuals who use AAC. In: LIGHT, J. C.; BEUKELMAN, D.R.; REICHLER, J.; (Org.). **Communicative competence for individuals who use AAC: from research to effective practice**. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2003. p. 163-195.

SOLOMON-RICE, P. S.; SOTO, G. Co-Construction as a Facilitative Factor in Supporting the Personal Narratives of Children Who Use Augmentative and Alternative Communication. **Communication Disorders Quarterly**, 32(2),70-82, 2011.

SORO-CAMATS, E. Uso de ajudas técnicas para a comunicação, o jogo, a mobilidade e o controle do meio: uma abordagem habilitadora. In: ALMIRALL, C. B.; SORO-CAMATS, E.; BULTÓ, C. R. (Orgs.). **Sistemas de sinais e ajudas técnicas para a comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações**. São Paulo: Livraria Santos Editora Comp. Ltda, 2003. p. 23-41.

SOTO, G.; YU, B.; HENNEBERRY, S. Supporting the development of narrative skills of an eight-year-old child who uses an augmentative and alternative communication device. **Child Language Teaching and Therapy**, v. 23, n. 1, p. 27-45, 2007.

SOTO, G.; YU, B.; KELSO, J. Effectiveness of multifaceted narrative intervention on the stories told by a 12-year-old girl who use AAC. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 24, n. 1, p. 76-87, 2008.

von TETZCHNER, S. Suporte ao desenvolvimento da comunicação suplementar e alternativa. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Org.). **Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009, p. 14-27.

_____. Enunciado de múltiplos símbolos no desenvolvimento da linguagem gráfica. In: NUNES, L.R.O.P. (Org.). **Favorecendo o Desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. 171-201.

von TETZCHNER, S. et al. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n2, p.151-184, 2005.

von TETZCHNER, S.; GROVE, N. The development of alternative languages forms. In: _____. (Ed.). **Augmentative and alternative communication: developmental issues**. London: Whurr, 2003. p. 1-27.

WALLER; A. et al. Using written stories to support the use of narrative in conversational interactions:

case study. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 17, p. 221-232, 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3

